

Processos que regulam a dinâmica ingestiva e a relação com o desempenho de bovinos em ambientes pastoris complexos.

Arturo Heguaburu Fialho ¹, Paulo Cesar de Faccio Carvalho ²,

¹ Estudante de graduação, Faculdade de Agronomia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

² Orientador.

INTRODUÇÃO

O manejo de pastagens naturais através do ajuste da oferta de forragem diária é um dos modos de controle da intensidade de pastejo. Seu uso gera estruturas da vegetação bastante distintas, possibilitando diferentes comportamentos de pastejo e expressões de seleção de dietas

OBJETIVOS

Este trabalho objetiva investigar a relação entre o comportamento ingestivo e o desempenho de novilhas manejadas sob níveis diários de oferta de forragem em pastagem natural.

MATERIAIS E MÉTODOS

O experimento é conduzido na EEA-UFRGS em delineamento de blocos casualizados, com duas repetições. Os tratamentos são ofertas de forragem diárias de forragem do estrato entre touceiras (kg de matéria seca 100 kg de peso vivo) expressas em % do PV sendo: 4% do PV; 8% do PV; 12% do PV; 16% do PV e 8-12% (8% do PV durante a primavera e 12% do PV nas outras estações). Os ajustes da oferta de forragem foram realizados com intervalos de ~28 dias. Foram utilizadas novilhas mestiças provenientes de cruzamento comercial das raças Red Angus, Hereford e Nelore, com idade média de 3 anos. As avaliações de comportamento em pastejo estenderam-se de 15 de outubro a 11 de novembro de 2012. Os animais foram previamente habituados a presença de avaliadores (~1m de distância do animal), de modo que não afetasse seu comportamento. Observou-se detalhadamente como os animais pastejavam procurando-se identificar as diferentes formas com que a forragem era apreendida. Cada tipo de bocado identificado foi categorizado considerando o número e as estruturas das plantas consumidas, porção e tamanho da planta, e se a estrutura era cortada/rasgada ou arrancada

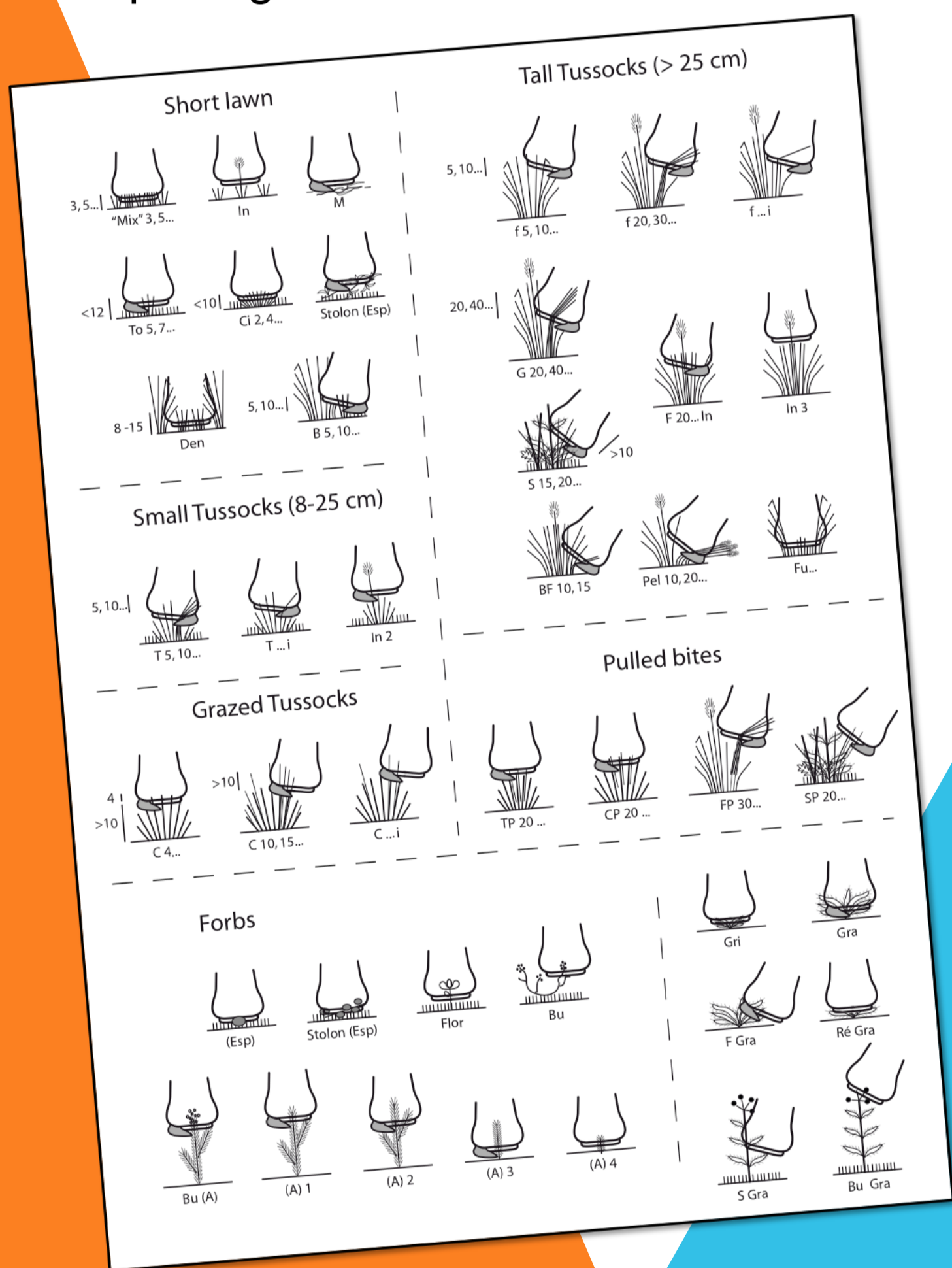


Figura 1. Grid de bocados codificados mais frequentes em pastagem nativa do bioma.

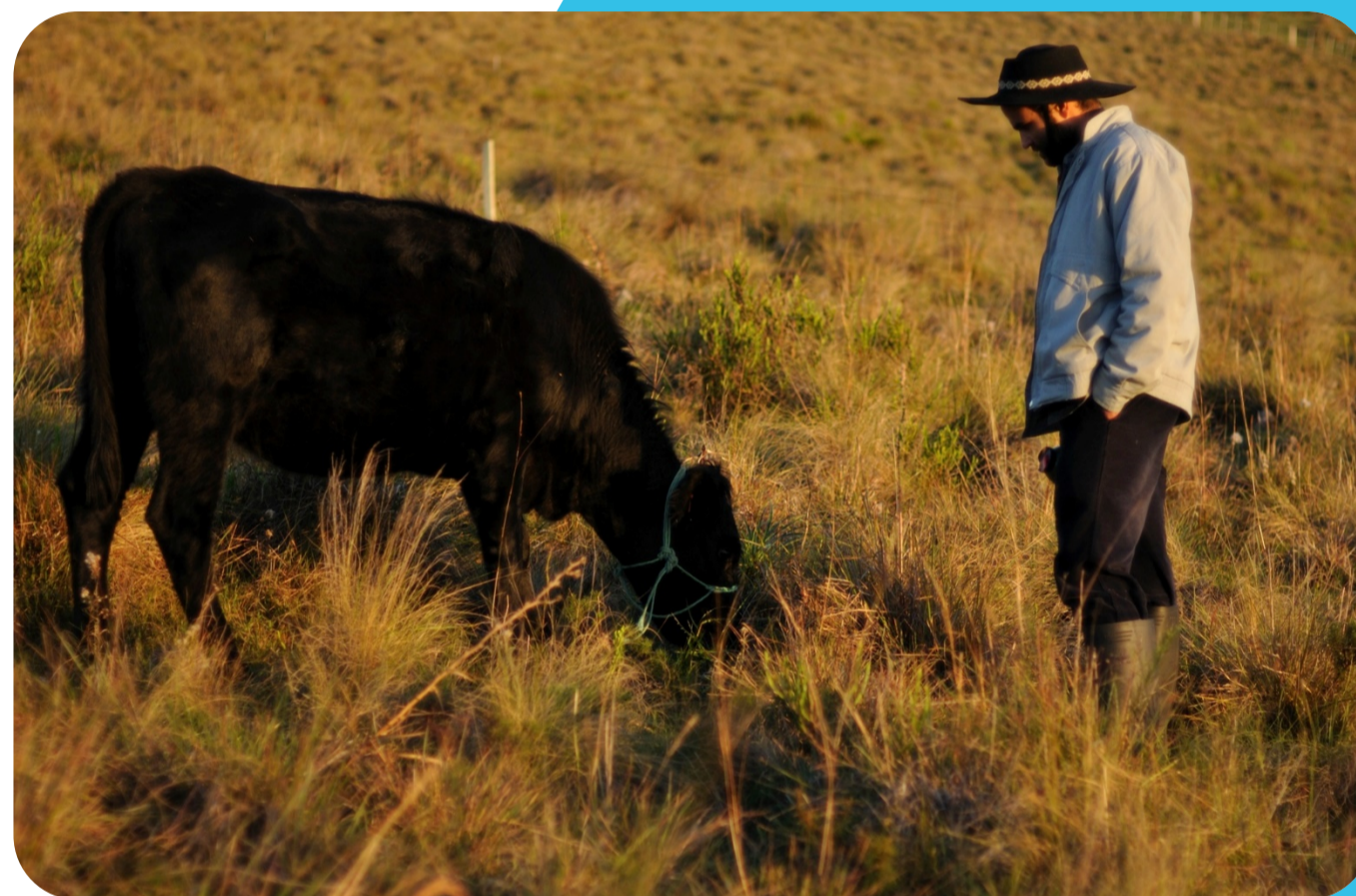


Figura 2. Observação e registro detalhado do comportamento de pastejo.

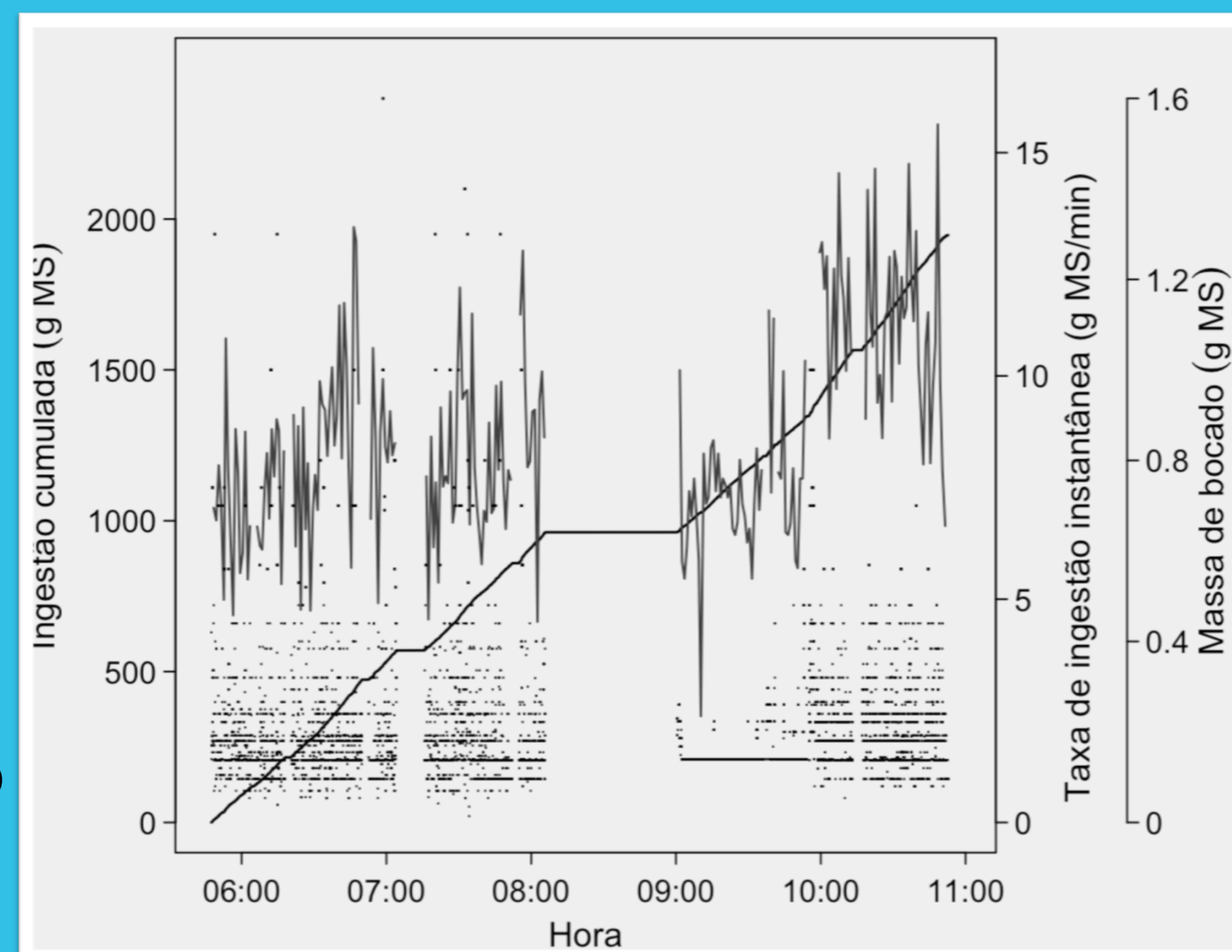


Figura 3. Sequencia de pastejo durante uma manhã em tratamento de OF de 12% do PV, pontos pretos representam a massa de bocado estimada (g MS/bocado) ao longo da sequência. A linha preta representa a ingestão acumulada (g MS). A linha cinza representa a dinâmica da taxa de ingestão instantânea (g MS/min).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados indicaram influência dos níveis de oferta de forragem na dinâmica ingestiva. A taxa de bocados variou entre 27 e 56 bocados por minuto, enquanto a massa de bocados variou entre 0,1 e 1 g de matéria seca. Bocados de até 8,7 g foram registrados em *Eryngium horridum*. Durante as refeições foram quantificadas sessões com distintas características entre composição da dieta, taxa e massa de bocado. O ganho de peso dos animais foi positivamente relacionado com a maior taxa de ingestão média diária ($r^2=0,69$), que por sua vez esteve associada com os tratamentos de maior oferta diária de forragem.

CONCLUSÕES

A origem desta resposta está na estrutura do pasto oriunda desses tratamentos, que privilegia maiores massas de bocado e potencializa as taxas de ingestão obtidas pelos animais nas maiores ofertas de forragem.